

# Boletim Mensal de Energia

Mês de Referência: junho de 2013

## Oferta Interna de Energia

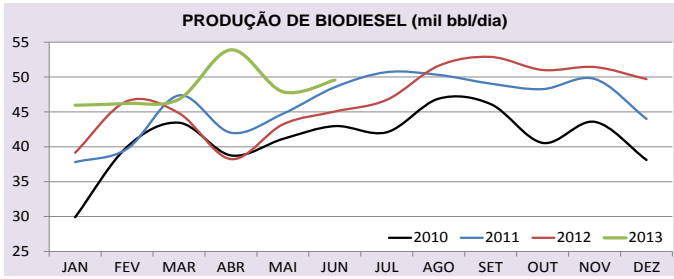
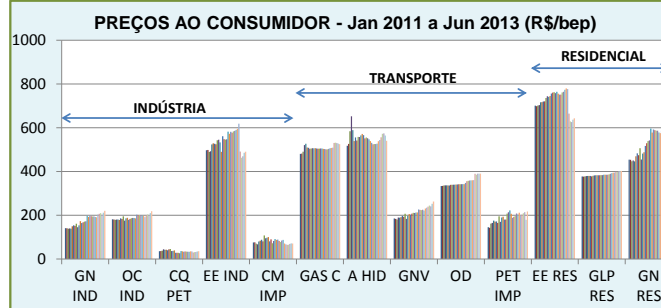
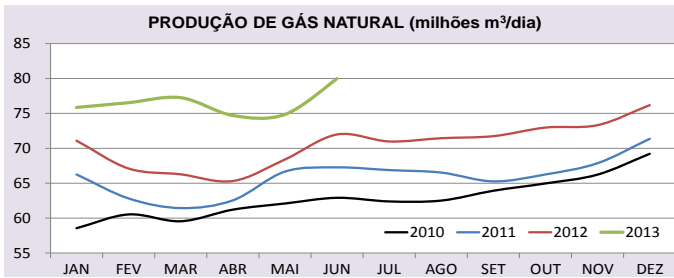
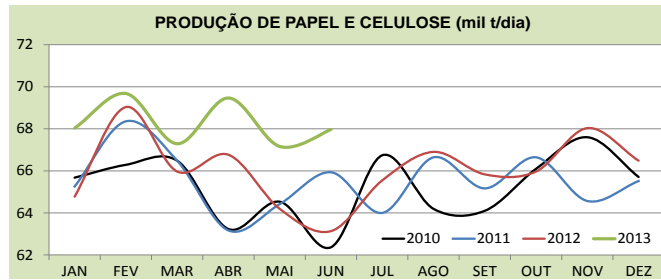
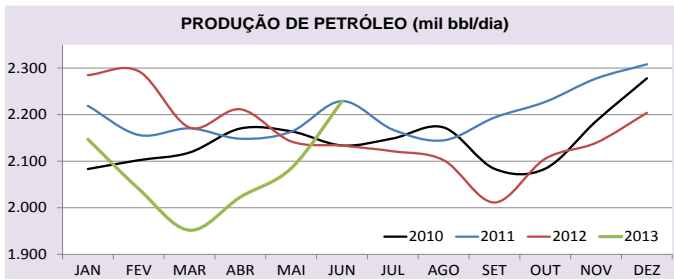
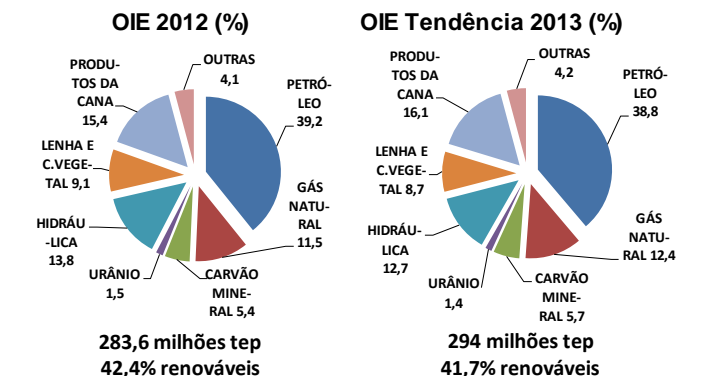
Os indicadores de energia de junho de 2013 não alteram a tendência de fraco desempenho da economia nacional, em especial do setor industrial. De fato, a indústria nacional continua sendo afetada pela fraca demanda internacional sobre as *commodities* de exportação. A demanda de energia do Ciclo Otto mantém bom crescimento, mas quase a metade do verificado em 2012. Na Oferta Interna de Energia (OIE) (\*), o recuo da geração hidráulica, ainda acentuado até junho, exige complementação por geração térmica, o que eleva as perdas térmicas de energia. Nestas condições, a taxa de crescimento da OIE até o mês do boletim foi estimada em 4,9% sobre igual período de 2012.

**Demanda total de energia de 2013 pode crescer entre 3 e 4%**

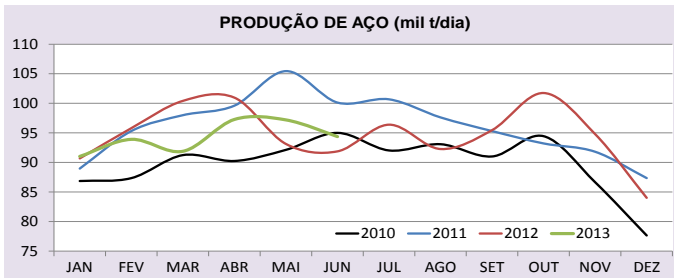
Para todo o ano de 2013, as estimativas para o crescimento da OIE ficam no intervalo de 3% e 4%. As premissas estão fundamentadas nas restrições para uma maior geração hidráulica, na manutenção do fraco desempenho das *commodities* e no bom desempenho dos produtos da cana. O efeito das perdas térmicas de energia na OIE é atenuado ao final do ano, considerando que ao final de 2012 a geração térmica já foi muito exigida.

De acordo com as informações disponíveis até a data de elaboração deste boletim, a taxa de crescimento da OIE para 2013 foi estimada em 3,7%. Continuam, ainda, algumas incertezas, o que demandam revisões do indicador a cada edição.

As fontes renováveis vão sofrer pequeno recuo de participação na matriz da OIE de 2013. Um comportamento acima da média dos produtos da cana será neutralizado por menores desempenhos do uso da lenha e da geração hidráulica.



Observação: Para melhor visualização, a escala mínima dos gráficos foi elevada ao nível próximo do menor valor das curvas.



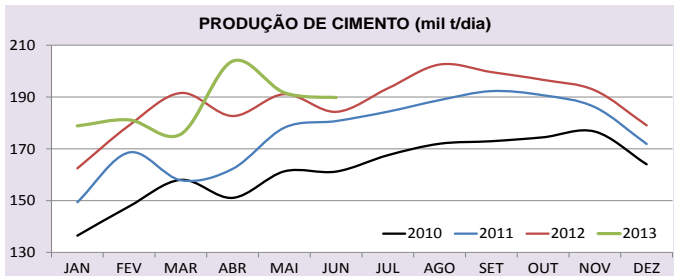
### Notas Metodológicas

O objetivo do boletim é o de acompanhar um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de permitir razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil

Demanda total de gás natural = produção nacional (+) importação (-) não aproveitado (-) reinjeção.

Consumo aparente de derivados de petróleo = vendas das distribuidoras (+) consumo próprio da Petrobras (inclusive gás de refinaria) (+) vendas diretas da Petrobrás. Os dados mensais divulgados na imprensa e no site da ANP não consideram o consumo próprio e a vendas diretas da Petrobras, cujo volume representa cerca de 20% do consumo total de derivados.

(\*Oferta Interna de Energia (OIE), ou Demanda Brasileira de Energia, representa a energia necessária para movimentar a economia de um país ou região – inclui o consumo final de energia nos setores econômicos e residencial, as perdas no transporte e distribuição e as perdas nos processos de transformação de energia.



## Destaques até junho de 2013

### Produção de aço recua perto de 1%

A produção de aço cresceu 2,7% em junho de 2013, mas apresenta recuo de 1,2% no acumulado do ano. As exportações de minério de ferro cresceram 4,8% em junho, e 2,6% no acumulado do ano (2,1% até maio). As exportações de pelotas continuam em queda, com reduções de 17,1% em junho e de 12,4% no ano.

### Produção de petróleo em recuperação

A produção de petróleo, de 2.229 mil b/d em junho, ficou 14% acima da produção de março, a menor do ano.

### Oferta de hidráulica do SIN recua 11%

A oferta de energia hidráulica recuou 11,2% até junho, ficando a importação de Itaipu no mesmo patamar de 2012 (parte paraguaia). Nestas condições, a geração hidráulica nacional recuou 12,3% até o mês, sobre igual período de 2012.

### Consumo de derivados de petróleo continua desacelerando

O consumo aparente de derivados de petróleo cresceu apenas 0,4% em junho (0,8% em maio) e 3,4% no acumulado do ano (4,0% até maio). O consumo de diesel, com taxa de 6,6% em junho (5,3% em maio e 16,6% em abril), ainda mantém taxa expressiva no acumulado do ano, de 9,3%. A gasolina C recuou 13,4% em junho, estando com taxa positiva de 1% no ano (4% até maio) – o consumo de etanol automotivo cresceu 17,5% até junho. A demanda total de gás natural cresceu 25,4% até junho (28,6% até maio), ainda como reflexo do incremento na geração termelétrica (146% no ano).

O uso de energia no transporte Ciclo OTTO (gasolina + etanol + gás natural), com taxa de 4,5% no ano, mantém acentuada moderação em relação à taxa de 8,3% verificada em 2012.

### Consumo de eletricidade melhora

O consumo de eletricidade (exclusive autoprodutor cativo) cresceu 3,2% em junho. No acumulado do ano a taxa está em 2,6% (2,4% até maio). O consumo industrial ainda acumula taxa negativa de 1,2% no ano (-1,6% até maio) e os setores comercial e residencial acumulam taxas positivas de 6,1% e 5,3% respectivamente.

### Tarifas de eletricidade recuam

A tarifa média nacional de eletricidade residencial recuou 12,8% no ano, a comercial recuou 11,4% e a industrial recuou 10,1%.

### Produção de biodiesel continua em alta

A produção de biodiesel cresceu 10% em junho e 13% no acumulado do ano. No exercício de 2012 a taxa ficou em 1,7%.

A produção de cimento cresceu 3% em junho (0,3% em maio e 11,6% em abril). No ano, o crescimento está em 2,7%.

A produção de celulose teve boa expansão em junho, de 9,8%, estando com 5,4% de crescimento no acumulado do ano.

## Dados básicos

ESPECIFICAÇÃO	JUNHO						
	NO MÊS			ACUMULADO ANO			
	2013	2012	% 13/12	2013	2012	% 13/12	%2013
<b>PETRÓLEO</b>							
PRODUÇÃO - inclui xisto e LGN (10 <sup>3</sup> b/d)	2.229	2.133	4,5	2.079	2.206	-5,7	-
PREÇO MÉDIO DE IMPORTAÇÃO (US\$/bbl FOB)	111	117	-5,1	113	123	-8,2	-
<b>DERIVADOS DE PETRÓLEO</b>							
CONSUMO TOTAL (10 <sup>3</sup> b/d)	2.634	2.623	0,4	2.600	2.514	3,4	100,0
do qual: DIESEL - inclui biodiesel (10 <sup>3</sup> b/d)	1.041	976	6,6	996	911	9,3	36,4
do qual: GASOLINA C (10 <sup>3</sup> b/d)	582	672	-13,4	659	652	1,0	20,3
PREÇO AO CONSUMIDOR - DIESEL (R\$/l)	2,33	2,05	14,1	2,30	2,04	12,5	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GASOLINA C (R\$/l)	2,85	2,73	4,3	2,85	2,74	4,2	-
PREÇO AO CONSUMIDOR - GLP (R\$/13 kg)	40,9	39,2	4,4	40,6	39,0	4,1	-
<b>GÁS NATURAL</b>							
PRODUÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	80,0	72,0	11,1	76,5	68,4	11,9	-
IMPORTAÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	39,7	37,3	6,3	47,3	33,8	40,1	-
NÃO-APROVEITADO E REINJEÇÃO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	13,9	13,9	0,0	13,2	14,0	-5,4	-
DISPONIBILIDADE PARA CONSUMO (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	105,8	95,4	10,9	110,6	88,2	25,4	100,0
CONSUMO INDUSTRIAL (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	42,5	41,9	1,6	40,4	41,5	-2,7	36,5
CONSUMO GERAÇÃO ELÉTRICA (10 <sup>6</sup> m <sup>3</sup> /d)	43,5	18,7	133,0	42,6	17,3	145,5	38,5
PREÇO INDUSTRIAL SP (US\$/MMBtu) - faixa de consumo de 20 mil m <sup>3</sup> /dia	17,5	16,8	3,6	0,0	16,9	-100,0	-
PREÇO AUTOMOTIVO SP (US\$/MMBtu)	20,8	18,7	11,1	21,2	20,0	6,1	-
PREÇO RESIDENCIAL SP (US\$/MMBtu)	55,1	50,8	8,4	53,9	52,4	2,9	-
<b>ELETRICIDADE</b>							
CARGA DO SIN (MWmed)	60.513	58.279	3,8	62.123	60.884	2,0	100,0
CARGA - SE/CO (MWmed)	36.967	35.938	2,9	37.704	37.237	1,3	60,7
CARGA - SUL (MWmed)	10.166	9.618	5,7	10.546	10.300	2,4	17,0
CARGA - NORDESTE (MWmed)	9.303	8.729	6,6	9.732	8.956	8,7	15,7
CARGA - NORTE (MWmed)	4.077	3.994	2,1	4.191	4.151	1,0	6,7
CONSUMO TOTAL (TWh) (*)	37,7	36,5	3,2	229,2	223,5	2,6	100,0
RESIDENCIAL (TWh)	10,1	9,6	5,4	62,4	58,6	6,1	27,2
INDUSTRIAL (TWh)	15,3	15,2	1,1	90,5	91,6	-1,2	39,5
COMERCIAL (TWh)	6,6	6,3	5,2	41,8	39,7	5,3	18,2
OUTROS SETORES (TWh)	5,6	5,5	2,7	34,5	33,4	3,4	15,1
ENTRADA EM OPERAÇÃO DE USINAS (MW)	546	144	279,9	3.737	1.395	167,9	-
TARIFA RESIDENCIAL (R\$/MWh)	390	458	-14,9	402	461	-12,8	-
TARIFA COMERCIAL (R\$/MWh)	369	431	-14,4	374	422	-11,4	-
TARIFA INDUSTRIAL (R\$/MWh)	297	347	-14,3	305	339	-10,1	-
<b>ETANOL E BIODIESEL</b>							
PRODUÇÃO DE BIODIESEL (10 <sup>3</sup> b/d)	50	45	10,0	48	43	13,0	-
CONSUMO DE ETANOL AUTOMOTIVO (10 <sup>3</sup> b/d)	367	312	17,8	360	306	17,5	-
EXPORTAÇÃO DE ETANOL (10 <sup>3</sup> b/d)	59	29	103,4	40	21	95,9	-
PREÇO DE HIDRATADO (R\$/l)	1,94	1,94	0,3	2,01	1,98	1,2	-
<b>CARVÃO MINERAL</b>							
GERAÇÃO DE ELETRICIDADE (MWmed)	1.726	803	114,8	1.458	740	97,1	-
PREÇO DE IMPORTAÇÃO (US\$/t FOB)	133,8	182,4	-26,6	143,2	190,3	-24,8	-
<b>ENERGIA NUCLEAR</b>							
GERAÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA - (GWh)	1.354	1.426	-5,0	7.115	7.393	-3,7	-
<b>SETORES INDUSTRIAIS</b>							
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇO (10 <sup>3</sup> t/dia)	94	92	2,7	94	95	-1,2	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE ALUMÍNIO (10 <sup>3</sup> t/dia)	3,5	3,9	-10,7	3,7	4,0	-7,7	-
EXPORTAÇÃO DE MINÉRIO DE FERRO (10 <sup>3</sup> t/dia)	742	708	4,8	672	655	2,6	-
EXPORTAÇÃO DE PELotas (10 <sup>3</sup> t/dia)	129	155	-17,1	120	137	-12,4	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE CIMENTO (10 <sup>3</sup> t/dia)	190	184	3,0	187	182	2,7	-
PRODUÇÃO DE PAPEL (10 <sup>3</sup> t/dia)	28,0	26,8	4,7	28,2	27,6	2,1	-
PRODUÇÃO DE CELULOSE (10 <sup>3</sup> t/dia)	39,9	36,4	9,8	40,1	38,0	5,4	-
PRODUÇÃO FÍSICA DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	104	106	-1,8	49	45	6,7	-
EXPORTAÇÃO DE AÇÚCAR (10 <sup>3</sup> t/dia)	73	55	32,9	63	41	53,0	-

(\*) Não inclui autoprodutor clássico (que não usa a rede pública)

